



IMPLICAÇÕES DO TRABALHO REMOTO NO FLUXO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: ESTUDO DE CASO NA UFAL

Lucas A. dos Santos – araujo.engprod@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Tecnologia
Av. Passeio dos Girassóis, 300 - Capim Macio
59077-080 – Natal – Rio Grande do Norte

Joyce D. de Araújo – joyce.ufal.pet@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Eixo das Tecnologias
AL-145, 3849 - Cidade Universitária
57480-000 – Delmiro Gouveia – Alagoas

Rikelly R. M. Lima – rikellyr251@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Eixo das Tecnologias
AL-145, 3849 - Cidade Universitária
57480-000 – Delmiro Gouveia – Alagoas

Joabe M. R. e S. Nascimento – joabekavaci@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Eixo das Tecnologias
AL-145, 3849 - Cidade Universitária
57480-000 – Delmiro Gouveia – Alagoas

Silvia K. L. Vitor – silviakarlla1@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Eixo das Tecnologias
AL-145, 3849 - Cidade Universitária
57480-000 – Delmiro Gouveia – Alagoas

Resumo: *O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada com os 12 grupos de Programa de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E, tem como objetivo analisar a desenvoltura destes, mediante ao enfrentamento de novos cenários de atuação e a flexibilidade dos grupos na adoção de ambientes remotos para desenvolvimento das atividades que constam em seus planejamentos anuais. Para obter tais informações, foi utilizado um formulário online como ferramenta de apoio. Com a análise dos dados, tem-se que apesar das atividades planejadas pelos grupos estarem priorizadas na execução presencial e com baixa adesão a ambientes remotos, 50% destes se encontram em processo de reformulação de estratégias para promoção de suas ações. Entretanto, ainda é necessário estimular que os PETs revisem suas ações na busca pela adequação aos novos ambientes e situações.*

Palavras-chave: *Educação tutorial. PET. Atividades remotas.*



1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) são promotoras de grande parte do processo a ser percorrido para o alcance da qualificação profissional, onde os discentes são direcionados a obter experiências prévias em futuras área de atuação. Ainda, o engajamento dos discentes em programas de ensino, pesquisa e extensão, tríade base da universidade, tem tornado as IES principais centros de auxílio social, onde em diversos âmbitos acadêmicos houve crescimento em importância da Responsabilidade Social Universitária (RSU), visto a sua contribuição para a instrução de discentes e comunidades socialmente responsáveis (BERTO, 2011). Desse modo, a RSU pode ser entendida como a possibilidade que a universidade tem em disseminar e operar um conjunto de princípios e valores, por intermédio da tríade e da gestão, comprometendo-se com a comunidade e o país na qual está inserida. (DE LARA JARA et al, 2006).

Dentro desse contexto, diversos programas contribuem com a formação acadêmica, e a complementam de modo que os discentes conquistem uma visão pluralista da sociedade. Um dos programas que desenvolve atividades com atuação alicerçada na tríade universitária, o qual colabora ativamente com a RSU, é o Programa de Educação Tutorial (PET). Os grupos PET são formados por estudantes com a tutoria de um docente, sendo difundidos em diversos cursos de graduação. Na esfera acadêmica, o PET, além de colaborar com ampla formação dos discentes, provê atividades que visem diagnosticar possíveis deficiências na comunidade e tratá-las. No ato de desenvolver atividades que atendem ao ensino, à pesquisa e à extensão, o PET possibilita uma formação global tanto dos discentes bolsistas, quanto dos demais alunos dos cursos correspondentes. Ao passo que a multiplicidade de experiências garante a redução dos riscos de uma especialização precoce, os estudantes obtêm uma compreensão integralizada do que ocorre consigo mesmos e no mundo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Entretanto, apesar destes programas se apresentarem atuantes em suas competências, os novos cenários socioeconômicos e políticos têm demandando uma alta capacidade de adaptação dos mesmos. Em cenários mais recentes, podem ser citados os cortes e contingenciamentos de verbas nas universidades federais, limitando os recursos para atuação, e a crise na saúde ocasionada pelo surto da COVID-19, onde diversas instituições viram-se obrigadas a paralisar suas atividades presenciais por tempo indeterminado a fim de controlar a disseminação do vírus promotor. Diante da crise instituída, a pesquisa e o desenvolvimento em tecnologias de educação à distância (EAD) tem atraído mais variedades de recursos e ideias que possibilitarão a maturidade da metodologia. A Inteligência Artificial (IA) é um exemplo categórico da evolução dos métodos de ensino, uma vez que a mesma possibilitará transcorrer a personalização do ensino em escalas maiores (KOCHHAN, 2020).

Em suma, o objetivo deste trabalho é analisar quali-quantitativamente como os grupos PETs da Universidade Federal de Alagoas estão tendo seus fluxos de ações influenciados pela atuação remota e compreender o andamento de possíveis adaptações das atividades planejadas para o ano vigente de modo a permanecerem atuantes dentro do contexto acadêmico e social.

2 METODOLOGIA

O método é um instrumento de orientação geral, que auxilia o pesquisador a planejar uma pesquisa, formular hipóteses e analisar os resultados (FACHIN, 2017). Portanto, a metodologia da pesquisa apresentada, centra-se na caracterização do evento, definição da população, coleta e análise de dados.

Para esse estudo foi feito o uso da pesquisa descritiva, a qual expõe características da população estabelecendo correlações entre as variáveis (VERGARA, 2004), um estudo de caso

com abordagem quali-quantitativa, que busca através de diferentes mecanismos reunir questões e proposições orientadoras do estudo (MARTINS, 2008).

2.1 Definição da população

Como população amostrada, foram considerados os doze grupos ativos do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Alagoas. Dos quais oito concentram-se no Campus A.C. Simões, em Maceió; três no Campus Arapiraca, distribuídos entre a Sede e as Unidades de Ensino de Palmeira dos Índios e Penedo; e um no Campus do Sertão, na Sede em Delmiro Gouveia, todos em Alagoas.

2.2 Coleta e análise dos dados

Para a coleta de dados, foi estruturado um questionário semiaberto na plataforma Google, conforme o quadro 1, elaborado pelos próprios autores e composto por seis questionamentos. Para Vasconcellos-Guedes *et al.* (2007), o questionário é uma ferramenta operativa usada por pesquisadores que buscam de modo sistemático dados de uma dada população, que auxilia o acesso a eventos passados, elaboração de perfis de comportamento e diagnósticos diversos.

Quadro 1 – Composição de questionário

Questão 1	Quantas atividades compõem o planejamento 2020 do seu grupo PET?
Questão 2	Das atividades planejadas para 2020, quais podem ser executadas de forma remota (sem necessidade do grupo estar presente fisicamente)?
Questão 3	Devido aos últimos acontecimentos (pandemia e suspensão das atividades acadêmica), quais atividades precisaram ser remanejadas?
Questão 4	Devido aos últimos acontecimentos (pandemia e suspensão das atividades acadêmica), quais atividades precisaram ser canceladas?
Questão 5	Devido aos últimos acontecimentos (pandemia e suspensão das atividades acadêmica), novas atividades foram inseridas no planejamento? Quais?
Questão 6	Ocorreu alguma mobilização (alinhamento de estratégias, incentivo, etc.) a nível "PET UFAL" para auxiliar no trabalho dos grupos no novo cenário vivido? Quais?
Questão complementar	Caracterizar as atividades remotas citadas. Nome da atividade; público-alvo; resumo da metodologia/aplicação; explicitar o porquê desta atividade poder ser realizada de forma remota se houve alguma adaptação/modificação da atividade planejada inicialmente.

Fonte: Os autores (2020).

Como a pesquisa trata-se de um estudo de caso e apresenta informações referentes às ações dos grupos PET da UFAL, em posse dos dados, estes foram organizados em um conjunto de depoimentos não identificados, em que os doze grupos foram nomeados de A à L para manter a confidencialidade dos mesmos.

Com o intuito de compreender a distribuição quantitativa, utilizando o software R, foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk referente ao número total de atividades (Dt) e o número de atividades remotas (Dr) dos grupos. Através dos resultados obtidos com o teste (Tabela 1), constata-se a normalidade das distribuições, visto que em ambos os casos o *p-value* obtido foi maior que 0,05 e a estatística do teste encontra-se dentro do intervalo aceitável. Assim, foi definida a média aritmética como parâmetro de análise e discussão dos resultados.

Tabela 1 - Resultados do teste de normalidade de Shapiro-Wilk para Dt e Dr

	W (estatística do teste)	p-value
Número total de atividades (Dt)	0,94738	0,5991
Número de atividades remotas (Dr)	0,88644	0,106

Fonte: Os autores (2020).

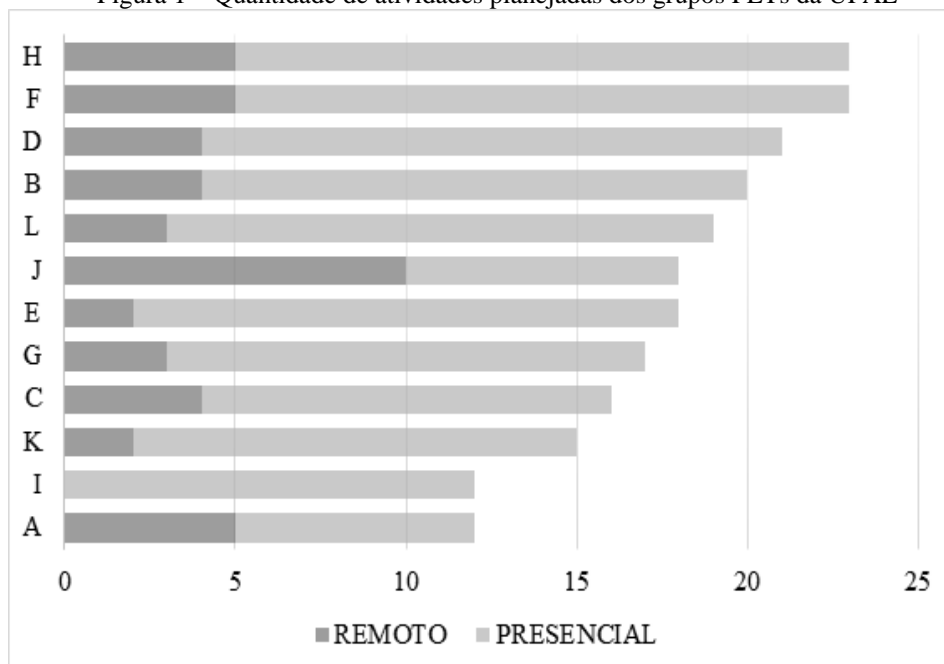
E, para fins qualitativos, foram sumarizados atributos com vista a compreender tendências de comportamentos entre os grupos estudados e suas possíveis relações com outras variáveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2020, a quantidade de atividades planejadas pelos grupos PETs da UFAL variou entre doze e vinte e três ações. Sendo que, em média, 21,89% das atividades desenvolvidas por estes grupos possuem estrutura para ocorrer de forma remota. Consequentemente, esses grupos necessitarão incrementar estratégias que viabilizam a readaptação e implementação de atividades.

Conforme ilustrado na figura 1, é notório que apenas o grupo I não possui atividades que possam ser executadas de forma remota, ou seja, necessita da presença física dos componentes do grupo e do público-alvo em um espaço demandado. Essa falha foi justificada pela preferência inicial em paralisar todas as ações e recompensar com o encurtamento do tempo de ocorrência entre as atividades. Tal argumento é preocupante, visto que envolverá o desgaste físico e mental dos membros envolvidos, podendo ainda afetar na qualidade dessas ações. Além disso, o grupo J é o que apresenta maior porcentagem de atividades remotas em seu planejamento, correspondente a 55,55%, e pode estar justificado pela grande quantidade de atividades interna que o grupo possui.

Figura 1 – Quantidade de atividades planejadas dos grupos PETs da UFAL



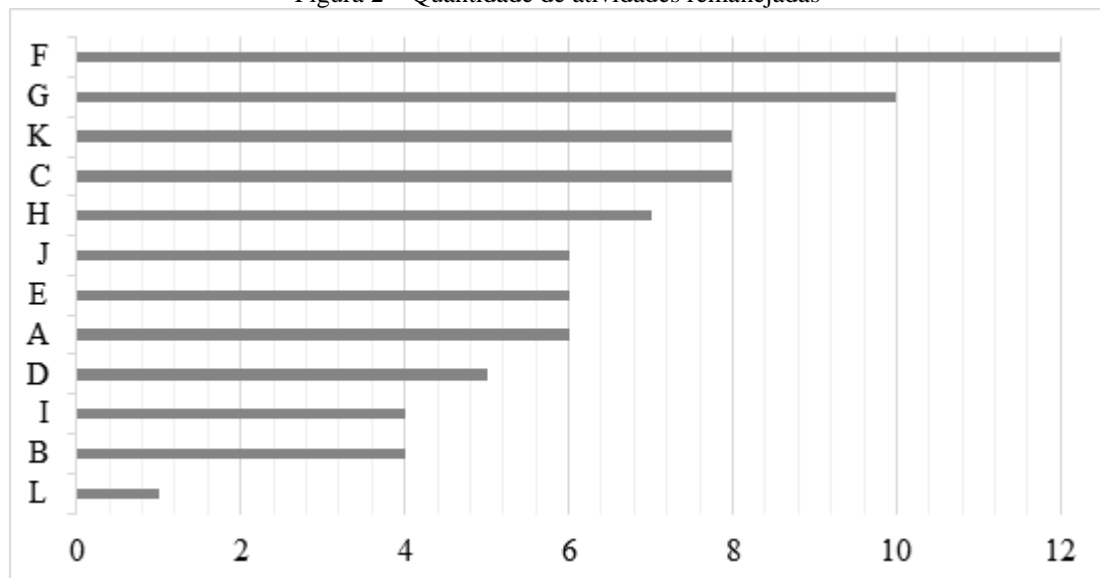
Fonte: Os autores (2020).

A média das atividades remotas do PET-UFAL mostra que os grupos estudados possuem maior preferência pelas atividades de cunho presencial. Isto, pode estar relacionado ao pensamento de que quanto maior o contato com público-alvo, melhor serão os resultados obtidos para as partes envolvidas.

Contudo, existem diversas tecnologias da comunicação que podem ser incorporadas pelos grupos para contribuir com a realização das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dos mesmos. As tecnologias digitais podem promover maior interatividade, cooperação e colaboração entre os envolvidos ao passo que os desafia a mudanças que quando gerenciadas corretamente contribuem para o ensino-aprendizagem (AGUIAR, 2008). Com a presença cada vez mais ativa da internet e seus recursos é possível, por exemplo, realizar reuniões online, gerenciar conteúdos, acompanhar o andamento das atividades planejadas e ministrar aulas. Tais recursos podem ser usados para ofertar maior dinamicidade às atividades, facilitar a didáticas, bem como atingir um público maior e de diferentes localidades.

Em um mês de paralisação das atividades presenciais, diante aos últimos acontecimentos - pandemia e suspensão das atividades acadêmica -, todos os grupos precisaram remanejar algumas de suas atividades por impossibilidade da continuação via estrutura remota. De acordo com a figura 2, os grupos tiveram que remanejar entre quatro e doze atividades. Com exceção do grupo L que remanejou uma atividade.

Figura 2 – Quantidade de atividades remanejadas

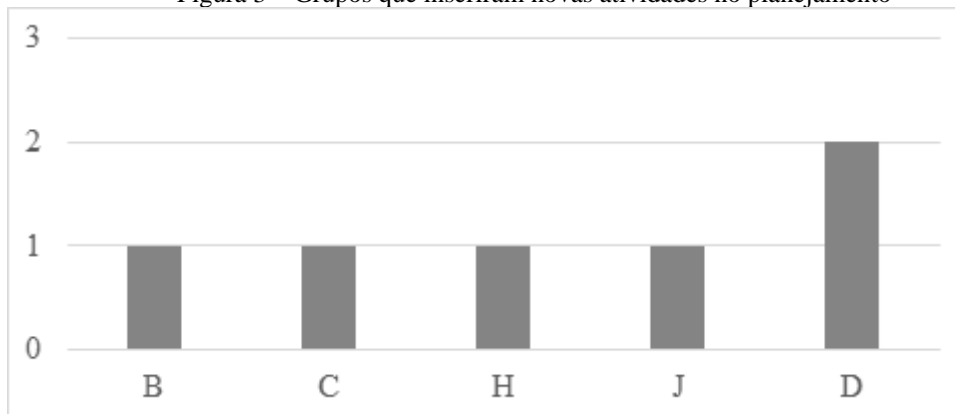


Fonte: Os autores (2020).

A paralisação emergencial vivenciada em 2020, bem como greves e paralisações de curto prazo sofridas ao longo dos anos nas universidades, aponta para a necessidade de tornar suas atividades mais flexíveis, levando em consideração possíveis empecilhos para a realização das mesmas em sua totalidade. Ou seja, atividades que possam ser remodeladas, realizadas de forma remota ou até mesmo adiadas sem prejudicar os objetivos do grupo e minimizar os impactos de tais paralisações.

A figura 3 aponta que apenas 42% dos grupos apresentou flexibilidade no que tange a implementação de novas atividades em seus planejamentos anuais, para minimizar os impactos negativos advindos da paralisação.

Figura 3 – Grupos que inseriram novas atividades no planejamento



Fonte: Os autores (2020).

É válido destacar que as novas atividades relatadas contemplam, principalmente, ações de dimensões internas, como: reorganização do grupo para atendimento as demandas, via reuniões virtuais e treinamentos; e desenvolvimento de roteiros de atividades. Do mesmo modo, buscou-se a implementação de ações de potencialização das atividades de divulgação em redes sociais e produção de artigos científicos, por partes de alguns desses.

Por fim, nota-se que menos de 50% dos grupos conseguiram achar meios de continuar suas ações, apontando que os grupos necessitam buscar novas estratégias diante novos cenários que possam surgir ao longo do ano letivo para que possam continuar atuantes. Assim, para que os grupos PET possam continuar atuantes mesmo em situações adversas, também é necessário o apoio de outras instâncias com as quais se relacionam direta e indiretamente, tais como MEC, a universidade e o Comitê de Acompanhamento Local. Além disso, nos planejamentos anuais os grupos PET devem estar mais atentos ao quesito flexibilidade ao elaborar as atividades que serão realizadas, onde tal atitude pode ser estimulada e cobrada através dos seus respectivos comitês de acompanhamento local, por exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo vislumbrou algumas das implicações da incorporação do trabalho remoto no fluxo das ações desenvolvidas pelos Programas de Educação Tutorial da UFAL. Para tanto o estudo foi realizado nos dois primeiros meses da crise na saúde mundial, ocasionada pelo surto da COVID-19. E, a realização de atividades de forma remota não estava presente no planejamento dos grupos. Desse modo, à medida que o cenário mundial foi mudando, os grupos buscaram se ajustar a realidade remota. Logo, as atividades desenvolvidas posteriormente a escrita desse artigo não foram comentadas nesse trabalho.

Ainda, os autores salientam que, como os grupos analisados são advindos de diferentes áreas acadêmicas, contextos sociais, estruturas internas e estruturas institucionais de suporte, bem como possuem idades diversificadas de formação; a variação entre no número de atividades do grupo não pode ser parâmetro único de comparação entre os mesmos. Contudo, o presente estudo servirá de despertamento para que os grupos do PET-UFAL aumentem a análise da flexibilidade da execução de suas atividades diante a novos cenários. Pois a falta da mesma pode impedir o crescimento saudável do grupo, bem como a excelência das atividades planejadas. E, conseqüentemente, o engessamento da promoção a formação ampla e do estímulo da contribuição para com a sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os grupos que constituem o PET-UFAL, diante a disponibilidade em fornecer informações suficientes para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **Vértices**, v. 10, p. 63-71, 2008.
- BERTO, A. B. F. Responsabilidade social universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade. **Perspectivas Online: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 23-31, 2011. Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/229. Acesso em: 25 abr. 2020.
- DE LA JARA et al. Responsabilidade Social Universitária: uma experiência inovadora na América Latina. **Estudos**. Ano 24. No 36. 2006.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- KOCHHANN, L. E. **Pós-pandemia: especialistas projetam o Ensino Superior do futuro**. [S. l.], 22 abr. 2020. Disponível em: http://conexaocorporativa.com.br/fundacredrs/site/m012/noticia.asp?cd_noticia=74132279. Acesso em: 25 abr. 2020.
- MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Apresentação - PET**. In: Apresentação - PET. Brasil, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- VASCONCELLOS-GUEDES, L.; GUEDES, L. F. A. E. **Surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica**. In: X SemeAd - Seminário em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil), 2007.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.



IMPLICATIONS OF REMOTE WORK ON THE FLOW OF ACTIONS DEVELOPED BY TUTORIAL EDUCATION PROGRAMS: CASE STUDY AT UFAL

Abstract: *The present work deals with a descriptive research, carried out with the 12 groups of the Tutorial Education Program (PET), from the Federal University of Alagoas (UFAL). In addition, it aims to analyze and develop these, using the confrontation of new performance scenarios and flexibility of groups in the adoption of remote environments for the development of activities that are part of their financial planning. To obtain this information, an online form was used as a support tool. With the analysis of the data, the research considers that, despite the activities planned by the groups executed before the execution and with low adherence to remote environments, 50% already consider the process of reformulating the strategies to promote their actions. However, it is still necessary for PETs to review their actions in the search for adaptation to new environments and situations.*

Keywords: *Tutorial education. PET. Remote activities*